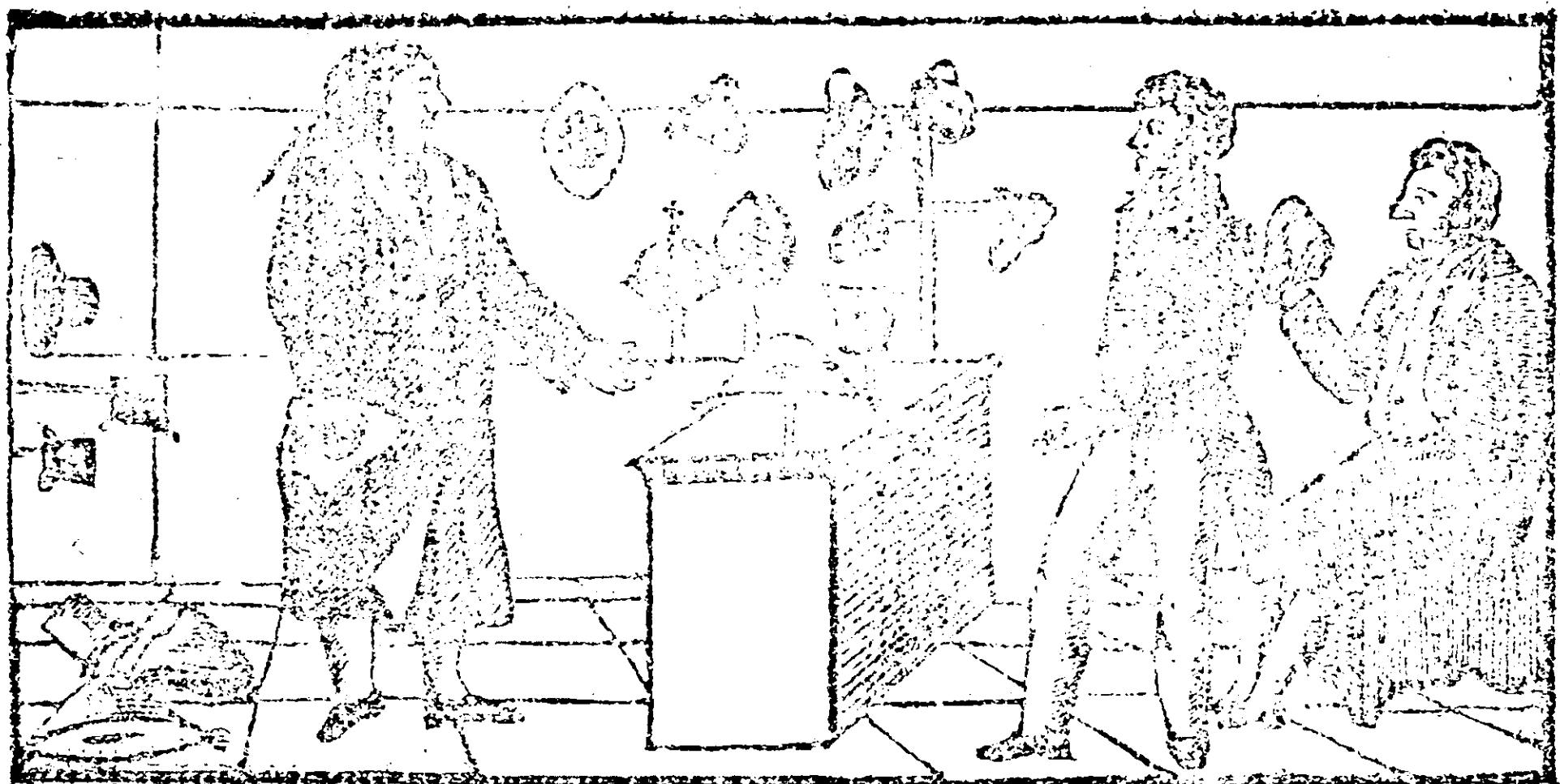


O  
CARAPUCEIRO

04 DE ABRIL  
DE 1838



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Nunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## *Triste Peripecia da Sabinada.*

Desappareceu em fim a Camara optica da Bahia; acabou de morte macaca a Republica interina dos Sabinos, Nagogos, e companhia; e os Sabinos de cá ficarão mamados com tão infausta noticia, á qual parece, que ainda põe seus Embargos de terceiros prejudicados: mas, mau grado a sua incredulidade, forçoso he, que lhes diga, que lá se evaporou a façanha a Republica dos farrapos, dos esganarellos, dos vadios, e quebrados; morreo em fim o Governo liberal dos Arrombas.

*Sic transit gloria mundi*: assim passa a gloria deste mundo. Presidente da Republica, Ministros d'Estado, Repartições da Guerra, da Marinha, d'Estrangeiros, tantas Excellencias, tantos Exms. (Arrombas) tantas promoções de saltos mortaes, tudõ, tudo se anniquilou em pouco, dias! Assim se acabão as Comedias, e Tragedias. E he possível, que espirasse no nascedouro huma Republica interina, que tantos bens

promettia a todos os que estavam sem bens? Huma Republica, para a qual concorria a vontade geral dos Povos? Ainda não posso crer: todavia desmanchou-se a mais gostosa das Republicas, Republica de encher o olho, e as tizicas bolsas dos seus seguidores, boa laia de Patriotas.

Exms. Snrs. Sabininhos, e Sabinões de cá, Vossas Excs. rasgadas, que vivião por essas lojas, boticas, e botequins profetizando vantagens á Republica interina do seu irmão, e amigo Sabino, Vossas Excellencias importantes, que já contavão, que a mesma scena se representasse em Pernambuco, guardando para esse venturoso lance o seu apurado civismo, e sempre activo zello em arrombar lojas, escriptorios, e armazens, que outro recurso ora tem, senão lamber os beiços sitibundos, e chorar na cama, que he lugar quente? Eu lhes dou os devidos pezaumes; porque em fim devo compadecer-me dos desgostos do meu proximo, ao mesmo passo que lhes aconselho,

que, visto não pegarem as lixas na Bahia, e perderem VV. Excs. aqui a boa monção, apeem-se desse proposito, ou despropósito, e cuidem em ganhar a vida por meio de alguma industria licita, e deixem em paz o que os mais adquirirão. D'hoje em diante fação-se amigos da Constituição, e do Imperador, e verão, como melhorão a sua sorte. Assim seja.

O Officio do Exm. Presidente da Legalidade dirigido ao nosso em data de 17 do corrente mez de Março nos certifica de que no dia 13 deste mesmo mez teve lugar na Bahia o começo do nosso triumpho, para o qual concorreo muito principalmente a valentissima Tropa Pernambucana, commandada pelo bravo, e benemerito Tenente Coronel Joze Joaquim Coelho. Durou o combate 3 dias; e forão derrotados os rebeldes. Mas que estragos, que ruinas, que horrores não praticarão estes canibae! A fome tinha reduzido á ultima miseria as tristes familias, que não poderão sahir da populosa Cidade da Bahia: os inumeraveis prezos, já da justiça, já clausurados pela tyrannia sabina, estavam sem alimento algum havia 3 dias: e quantos espirarão nas angustias da fome! Os rebeldes em fim, impellidos da mais furiosa desesperação, pozerão fogo a muitos, e importantes edificios; e levarão muito avante o incendio, se não fora acodir-lhe a briosa, e denodada força da Legalidade. Que monstros, que são os nossos Republicueiros! Toda a sua politica cifra-se em roubar, e matar; e logo que se veem vencidos, entregão ás chamas a Cidade, que alias devastarão, saquearão, esfomearão, e alagarão em hum pelago de desgraças!

Mas qual será a punição de tantos, tão graves, e horrorosos crimes? Se jáo entregues ao Jury, e saberemos do resultado. Não faltarão Advogados amoladinhos, e palradores, que com as theorias de Rossy, Carlos Lucas, &c.,

e comentando, explicando, virando, e revirando o Art. 110 cap. 2.º Titulo 4.º do Codice Penal, fação ver aos Srs. Jurados, que na faccinorosa Sabina não se deo a reunião de huma, ou mais povoações comprehendendo todas mais de 20 mil pessoas; pelo que taes criminosos não podem conciderar-se incursos nas disposições dos Arts. 68, 69, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92 do mesmo Codice; e que o seu crime não passa de crime de opinião politica.

Proclamarão, e crearão hum Governo diverso d'aquelle, que a Nação abraçara, e jurára, desconhecêrão a authoridade dos Poderes Politicos estabelecidos pelo nosso Pacto Social: mas o que he tudo isto, se não êrro de opinião politica? Arrombarão cofres, dispozerão dos dinheiros publicos, perseguirão cidadãos pacificos, e meterão-os em horriveis masmorras, pozerão-se em armas, e resistirão ás reiteradas intimações da Legalidade, forão causa já directa, já indirecta de huma fome terrivel, e de inumeraveis mortes, entregarão ás chamas muitos, e importantes edificios: mas o que são todas estas cousas, se não crimes de opinião politica?

A' vistas de rasões tão poderosas, o que ha de fazer o Jury? O que muitas vezes temos visto. Ha de provavelmente julgar desta maneira — O Jury não achou materia para accusação—: e consequentemente vão os réos muito enchutinhos para o meio da rua, zombando de tudo, até que lhes appareça outra monção de fazerem das suas, e cada vez mais ousados. Bem longe estou de ser sanguinario: mas estou altamente convencido da necessidade de castigar o crime, onde quer, que appareça, sob pena de derrocar-se todo o edificio social. A compaixão he natural; mas poupar aos maus, aos perturbadores da ordem, e do socego publico sob o pretexto de humanidade, he exercella em favor destes com grave detrimento

**I L E G Í V E L**

to dos bons, dos pacíficos, e inorrigera-  
dos cidadãos, he em summa ser bom  
para os maus, e mau para os bons. A  
mór parte dos homens mais se leva do  
temor do castigo, do que das ideias de  
honra, de dever, &c.

Os nossos Republicueiros costumão a  
chamar escravos a quantos Cidadãos  
sustentão a ordem, o Throno, e a  
Constituição do Imperio. Miseraveis  
impostores! Quem mais escravo, do  
que esses esganarellos? Escravos de  
suas ignobeis paixões, escravos de tor-  
pes appetites, escravos de todos os vi-  
cios. Que mais querem esses farrapos,  
do que o liberalissimo systema, que  
nos rege? Ah! Elles não erão dignos  
de tanta somma de liberdade; e em  
outros tempos jazerião em ferros, ou  
andarião degredados por seus crimes.

Assentemos finalmente, que toda  
essa Sabinada he huma sucia de milha-  
fres, de calaceiros, de réos de Policia,  
que querem comer, galear, &c., &c.,  
á custa dos mais, proclamando a sua  
Republica dos Arrombas, e surripiado-  
res: elles são tão aptos para verdadei-  
ros Republicanos, como hum Moiro pa-  
ra ser Christão, como hum Cibarita  
para Religioso da Trapa, ou da Car-  
tuxa. Fóra peralvilhos, fóra malan-  
drinos: vão trabalhar; que a occiosí-  
dade he causa de muita cousa ruim.

Felizmente malogrrou-se a Republica  
interina dos Sabinos, e Nagous da Ba-  
hia, Republica, que contavão com cer-  
teza communicar-se para cá certos  
chirrichotes, e bregeirinhos, que tam-  
bem temos por ahi: e não há duvida,  
que o mal facilmente se propagaria, e  
seria muito mais difficultosa a victo-  
ria.

A brava Tropa Pernambucana co-  
briu-se de gloria, e deo mais essa pro-  
va da sua coragem, da sua disciplina, e  
devida obediencia ao Governo Legal.  
Regozijemo-nos pois, ó Pernambuca-  
nos, pelo triunfo dos homens de bem,

dos cidadãos pacíficos, do Trono Cons-  
titucional do Snr. D. Pedro 2.º sobre  
a horda de demagogos, que só deseja  
precipitar-nos na anarchia, e fartar-se  
de todos os horrores desta. Sim, meus  
caros Patricios, se algum desses genios  
do mal vos fallar em Republicas no  
Brazil, estigmatizai-o com o negro fer-  
rête da infamia; e apontando-lhe para  
a Cidade da Bahia, mostrando-lhe os  
estragos, os crimes, as perversidades,  
que ali causarão os seus consocios, di-  
zei-lhe « *Vade retro, Satana* » e vol-  
tai as costas a esse tractante, especula-  
dor de fortuna á custa da prosperidade  
publica. Honra, e louvor sejam dados  
aos nossos bons Irmãos Bahianos, que  
tão eficazmente fizeram a guerra, e le-  
varão de vencida a esses malvados cá-  
nibaes. Seja o Brazil huma só Família;  
D. Pedro 2.º Seu Monarcha, e De-  
fensor Perpetuo, e a Constituição o sa-  
grado Pinhor da nossa felicidade. Na-  
da mais, e nada menos. Vivão os  
honrados Bahianos, vivão os Pernam-  
bucanos, vivão todos os Brasileiros A-  
migos, e sustentadores da Religião Ca-  
tholica, da Constituição, e do Impe-  
rador.

~~~~~

## VARIEDADE.

### *Anecdotas.*

Hum Ministro Protestante (talvez  
fosse Moravita) explicava o Pentateu-  
co a varios meninos; e quando chegou  
á historia de Balaam, um dos meninos  
desatou a rir. Reprehendeo-o o Mi-  
nistro, e se esforçou por lhe provar,  
que huma burra bem podia fallar:  
mas como visse, que o menino cada vez  
ria mais; deo-lhe hum tremendo pon-  
tapé, ao qual respondeo o menino cho-  
rando—Convenho, que a burra de Ba-

laam fallasse ; mas não consta da Es-criptura, que desse coices.

~~~~~

*Outra.*

Hum sujeito, que se achava em Paris nos dias do Entrudo, foi em trajés de diabo ao baile da Opéra. Retirando-se ante-manhã, bateo á porta da sua morada ; e como fazia grande frio, dobrou as pancadas precipitadamente ; até que á força de bater conseguiu acordar huma criada velha, que estremunhada veio abrir-lhe a porta : mas apenas o vio, fechou-a mais que depressa ; e deitou a fogir, gritando desentoadamente *Jesus, Maria, Joze*. O homem, que não pensou no seu vestido de diabo, não sabendo o que tinha a criada, continuou a bater inutilmente, até que transido de frio, assentou de procurar outro agazalho. Desceo pela rua, e em certa altura divisou luz em huma casa, cuja porta por felicidade sua achou aberta. Entrou, e vio no meio da sala hum esquire com quatro vellas de redor, e hum Padre já velho, que com o Breviario na mão dormia junto a hum bom fogareiro. Aproximou-se o homem ao fogo, e adormeceu tranquillamente em huma cadeira. Entretanto acorda o Padre, e vendo tal figura, não duvida, seja o diabo, que vem carregár com o defuncto, e tão horriveis gritos deo, que o homem da farsa despertou sobressaltado, julgando, que o morto lhe ia no alcance. Tornado a si deste enleio, conheceo, que

a causa desse alarma era o seu vestido ; e como já alvorecesse o dia, pôde trocálo em casa de hum alfaiate. Voltou á sua morada, onde achou a criada muito doente por ter visto o diabo aquella noite : e antes do meio dia corria por todo o bairro, que o diabo tinha querido levar o cadáver de F. Assim são muitos casos maravilhosos.

~~~~~

*Outra.*

Hum homem Litterato levava horas certas a estudar ; e hum dia gastando mais tempo, que do costume, vio chegar-se a elle sua mulher, a qual recebeu perguntando “ Que he isso ? Que vem você dizer-me ? Eu digo, marido, que muito desejava ser livro ,, -- E para que, minha querida ? -- Para o ter sempre ao pé de mim -- Tambem eu o quizera, com tanto que você fosse Almanaque -- Por que Snr. ? -- He por que ( concluiu o marido ) os Almanaques substituem-se todos os annos, e o que serve este já não serve para o outro.